

VIGÍLIA PASCAL NA NOITE SANTA | 4 DE ABRIL DE 2026

PÁSCOA: A FESTA MAIOR EM TODOS OS SENTIDOS



PARÓQUIAS | SENHORA DA HORA E SÃO MARTINHO DE GUIFÕES

I. SOLENE INÍCIO DA VIGÍLIA OU LUCERNÁRIO:

LITURGIA DA LUZ

Notas: paramentos brancos. Luzes apagadas. Fogueira ao fundo da igreja. Preparar megafone. Acólitos com velas e pavios na mão. Preparam-se velas para todos os que tomam parte na Vigília Pascal. Paginação do Missal refere-se à edição com canto.

Monitora Antónia (NSH): Esta é a noite do ano! A noite de todos os acontecimentos, a noite das grandes intervenções de Deus na nossa história. Estamos em vigília, em expectativa noturna, para dar início à celebração do terceiro dia do Tríduo Pascal, o dia da Ressurreição. Começamos na escuridão, a partir da escuridão, a partir da noite do caos primordial, a partir da escuridão do pecado e da morte, para caminharmos em direção à luz da Vida, que é o Senhor Ressuscitado. Reunida na escuridão, e fora da Igreja, esta assembleia cristã, em comunhão com toda a humanidade e com toda a criação volta às suas origens. Começamos a partir da escuridão para caminharmos em direção à luz.

Monitora Ana Pinto (SMG): Na mais solene das vigílias, vamos proclamar a Ressurreição de Jesus, o acontecimento por excelência das grandes maravilhas de Deus operadas em nosso favor. Quatro grandes liturgias darão corpo à nossa celebração: a Liturgia da Luz, a Liturgia da Palavra, a Liturgia Batismal, e, como coroamento, a Liturgia Eucarística! Porque é de noite, começamos por acender a Luz. A Luz é a primeira obra da Criação. O Presidente desta celebração irá proceder à bênção do fogo, com o qual acenderão os três círios pascais das três Igrejas das nossas duas paroquiais. A partir desses círios iremos acender as nossas velas. E só depois entraremos na Igreja em Procissão.

Bênção do fogo (Missal, 3.^a edição, p.312; missal da presidência, p.214)

P. Oremos: Senhor, que por meio do Vosso Filho destes aos Vossos fiéis a claridade da Vossa luz, santificai ✠ este lume novo e concedei-nos que a celebração das festas pascais acenda em nós o desejo do Céu, para merecermos chegar com a alma purificada às festas da luz eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

Preparação do círio pascal

O Presidente executa os ritos conforme o prescrito (Missal, 3.^a edição, p.313 ou Missal da presidência, p. 215). Na primeira tarefa de marcar os números, precisa do canivete.

P. Cristo, ontem e hoje, (haste vertical)

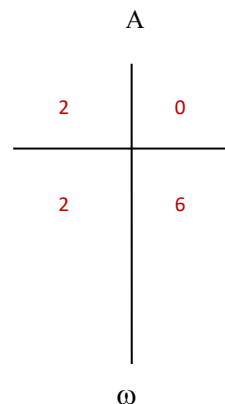
princípio e fim, (haste horizontal)

alfa (A) e ómega (W)

A Ele pertencem o tempo (2) e a eternidade (0).

A Ele a glória e o poder (2)

para sempre. Ámen (6)!



Depois de ter gravada a cruz e os outros símbolos, o Presidente pode sinalizar as cinco chagas, dizendo:

- Pelas suas Chagas,
- Santas e gloriosas

- Nos proteja
- E nos guarde
- Cristo, Senhor.

O sacerdote acende do lume novo o círio pascal dizendo:

P. A luz de Cristo gloriosamente ressuscitado nos dissipe as trevas do coração e do espírito.

E a partir dos círios, acendem-se as velas. Depois organiza-se a Procissão de Entrada na igreja, segundo esta ordem:

- Turiferário com turíbulo aceso;
- Diácono Matos Figueiredo e acólito Gonçalo Gouveia transporta o círio da Igreja da Sagrada Família. Levar micro portátil, para o Diácono Matos Figueiredo usar no canto da aclamação;
- David e Francisco com o círio da Sra da Hora (Diácono Espinha acompanha);
- António Jorge leva o círio da Igreja Matriz de Guifões
- Acólitos (dois a dois)
- Presidente;
- Povo

Cf. Missal Romano, 3.^a edição, p.314; Missal da presidência, p.216.

Diácono Matos Figueiredo: **A Luz de Cristo!** (cantar em três momentos)

R. Graças a Deus.

- Acender luzes da igreja progressivamente, mas não as velas do altar.

- Os diáconos, com a ajuda dos acólitos, colocam os círios pascais no sítio próprio.
- Os restantes acólitos sobem ao presbitério ou ocupam os lugares reservados para eles nas primeiras filas da Assembleia.
- O Presidente incensa os círios.

- **Monitora (Antónia), logo que esteja concluída a incensação dos círios lê:** Preparemo-nos para escutar o cântico do Precónio, uma antiga composição lírica, que remonta ao séc. IV. A palavra «Precónio» indica um anúncio solene e importante, tal como o chamamento que o arauto público fazia nas ruas, ao anunciar um grande evento. “*Exultet*” é a primeira palavra, um convite à exultação e ao louvor a Deus. Este cântico é, na verdade, um hino de ação de graças por toda a história da salvação que, a partir de Adão e até à última vinda do Senhor, encontra na Ressurreição do Senhor o seu vértice e o seu cumprimento.
- **Enquanto decorre a leitura da Monição:**
- O Turiferário e os três acólitos que acompanharam os diáconos fazem uma inclinação antes de subir as escadas de acesso ao presbitério e acedem ao presbitério, ocupando aí os seus lugares.
- De seguida, o Presidente, ladeado pelos três diáconos faz com eles uma inclinação ao altar, antes de subir as escadas de acesso ao presbitério.
- O Presidente dirige-se para a cadeira. Os diáconos ladeiam o Presidente.
- O cantor do Precónio sobe ao ambão e prepara-se para a proclamação.
- O cantor do Precónio, como não é diácono, não pede a bênção ao sacerdote.
- O cantor proclama o Precónio Pascal, mas omite as palavras “E vós, irmãos caríssimos»... até «para que possa celebrar dignamente estos louvores deste círio”. Omite também a saudação «*O Senhor esteja convosco*».

- Fazem-se algumas Aclamações cantadas durante o Cântico do Precónio.

R. Glória a Ti, glória, Senhor! Glória a Ti, glória, Senhor.

Estas paragens fazem-se no fim das seguintes palavras:

- «cujo sangue consagra as portas dos fiéis»;
- «Se não tivéssemos sido redimidos/resgatados»;
- «estabelece a concórdia e a paz».

- No fim do precónio, na fórmula longa (Missal, 3.^a edição, p.321 ou Missal da Presidência, p.223), apagam-se as velas.

II. LITURGIA DA PALAVRA

Monição à Liturgia da Palavra e em específico à 1.^a leitura (em vez da monição prevista no Missal, 3.^a edição, pág. 332, n.º 22; ou no Missal da Presidência, p.234)

Monitora Ana Pinto: Nesta grande noite, reunidos à volta do fogo, recordamos a nossa história, o nosso caminho de salvação, fazemos memória da criação, da promessa, das profecias e, desfiando a palavra das Escrituras, encontramos a chave para interpretar o grande sinal da Ressurreição. Hoje é dia de recordar, de fazer memória viva das grandes maravilhas de Deus ao longo da história, que têm a sua expressão culminante e o seu sinal maior na Ressurreição do Filho de Deus.

Monitora Antónia: Para aproveitarmos melhor esta Liturgia da Palavra, vamos fazê-lo assim: depois de uma breve introdução, segue-se a leitura e o canto do Salmo. Nessa altura estaremos sentados. Depois do canto do Salmo, em forma responsorial, o Presidente conclui com uma Oração que ilumina o sentido da leitura proclamada. Ao convite: «Oremos», devemos levantar-nos.

Monitora Ana Pinto: Começemos então a escutar as várias leituras bíblicas, nesta longa Liturgia da Palavra. É uma longa peregrinação de esperança. Começamos pelo primeiro relato da criação. Com a Ressurreição, no primeiro dia, temos uma nova criação, acende-se a chama viva da nossa esperança!

Notas: Providenciar Acólito para acompanhar movimento dos leitores e acólito para apresentar o Missal, na oração coleta que conclui as leituras e o Salmo.

1.ª Leitura (forma breve): Gn 1,1-2,2: **Leitora: Maria José Pires (NSH)**

Salmo: Ó Senhor, enviai Vosso Espírito que renove a face da Terra.

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 332 ou Missal da Presidência, p.235)

Monição à 2.ª leitura (Antónia): Escutemos agora uma dramática história: o sacrifício de Isaac. Contra toda a lógica humana, Abraão confia no Senhor, espera na sua Promessa. A Sua ressurreição, realiza a grande esperança e a meta do peregrino Abraão.

2.ª Leitura (forma breve): Gn 22,1-18: **Leitora: Delminda Branco (NSH)**

Salmo: Guardai-me, Senhor, esperei em Vós.

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 333 ou Missal da Presidência, p.235)

Monição à 3.ª leitura (Ana Pinto): Contra toda a esperança de libertação da escravidão, o povo foi liberto das garras de uma potência inimiga. A passagem do Mar Vermelho Páscoa é figura do Batismo, Porta da nossa esperança, pelo qual passamos da morte à vida.

3.ª Leitura: Ex 14,15-15,1: **Leitor Francisco Pamplona (NSH)**

Salmo: Cantemos ao Senhor, que Se revestiu de glória! Cantemos ao Senhor!

Oração (Missal, 3.^a edição, pág. 334 – 2.^a fórmula, n.º 26 - ou Missal da Presidência, p.236)

Monição à 4.^a leitura (Antónia): Exilado na Babilónia, o Povo de Deus toma consciência das consequências do seu pecado. A este Povo, que se julga abandonado por Deus, a Palavra de Deus traz a certeza da misericórdia e da compaixão do Senhor. É isto que faz a misericórdia: acende a esperança.

4.^a Leitura: Is 54,5-14: **Leitora: Aline de L. Ribeiro (NSH)**

Salmo: Eu Vos glorifico, Senhor, porque me salvastes; porque me salvastes.

Oração (Missal, 3.^a edição, pág. 334 ou Missal da Presidência, p.236)

Monição à 5.^a leitura (Ana Pinto): Ainda no contexto do exílio da Babilónia, a este Povo que perdera todas as esperanças, renova-se promessa de uma aliança eterna. A misericórdia divina, pela qual Deus nos salva em Cristo, é princípio da nossa esperança.

5.^a Leitura: Is 55,1-11: **Leitora: Beatriz Carneiro (SMG)**

Salmo: Das fontes da salvação, saciai-vos na alegria, saciai-vos na alegria.

Oração (Missal, 3.^a edição, pág. 334 ou Missal da Presidência, p.236)

Monição à 6.^a leitura (Antónia): Os mandamentos do Senhor estão cheios da sabedoria divina. Por isso, o crente deve esperar na Palavra, confiar-se a esta Palavra, para caminhar na direção da luz. Esta sabedoria manifestou-Se em Cristo, Palavra de vida eterna.

6.^a Leitura: Bar 3,9-15,32-4: **Leitora: Maria José Pedrosa (NSH)**

Salmo: Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.

Oração (Missal, 3.^a edição, pág. 335 ou Missal da Presidência, p.237)

Monição à 7.^a leitura (Ana Pinto): A água pura, que se derrama sobre nós, brota do lado aberto de Cristo na Cruz e é derramada sobre nós no Batismo, que nos dá um coração novo e um espírito novo. Só um coração renovado nos dá a esperança de um mundo melhor.

7.^a Leitura: Ez 36,16-33: **Leitor: Cândido Maia (NSH)**

Salmo: Como suspira o veado pelas torrentes das águas, assim minha alma suspira por Vós, Senhor, assim minha alma suspira por Vós, Senhor.

Oração (Missal, 3.^a edição, pág. 335 – 1.^a fórmula, n.º 30 - ou Missal da Presidência, p.237)

Monição ao cântico do Glória:

P. Escutámos o longo caminho da humanidade, o largo caminho da esperança de Israel, povo a caminho. Entoemos agora um Hino de Glória, numa explosão de alegria pascal. Tocam sinos e sinetas. Exultemos de alegria e de esperança.

Hino do Glória (cantado e com toque de campainhas e dos sinos a acompanhar)

Oração Coleta (Missal, 3.^a edição, pág. 336 ou Missal da Presidência, p.238)

Leitura do Apóstolo: Rm 6,3-11: **Leitora: Ana Freitas (SMG)**

Aclamação ou canto jubiloso do Salmo Aleluático – Sl 117 (118): Aleluia.
Aleluia. Aleluia! (bis)

Nota:

1. Turiferário não deve ir imediatamente buscar o turíbulo, porque esta Aclamação é mais longa que habitualmente. Tem a forma de um Salmo.
2. Não levar círios, mas apenas incenso.

Proclamação do **Evangelho** da Ressurreição (Ano A – Mt 28,1-10) – Diácono Matos Figueiredo

Homilia

- 1) Sugerimos a forma mais breve, inspirada no diálogo da Visita Pascal 2026.
- 2) Pode optar-se pela forma mais longa (ver Guião do Domingo de Páscoa), também inspirada no diálogo da Visita Pascal 2026.
- 3) Pode ainda optar-se por valorizar apenas o sentido do olfato (ver Guião do Domingo de Páscoa - proposta elaborada com contributo da IA)

HOMILIA NO DOMINGO DE PÁSCOA 2026 – ANO A

– forma mais breve sugerida para a Vigília Pascal – inspirada no diálogo da visita pascal

1. A Páscoa é a **Festa maior em todos os sentidos!** Ressuscitou o Senhor! Eis o acontecimento absolutamente inesperado e inaudito, a maravilha maior de toda a história da Humanidade, de toda a história da nossa salvação: “*Não está aqui. Ressuscitou, como disse*” (Mt 28,6). A morte foi vencida. A Vida triunfou. A Ressurreição é obra de Deus. E, por isso, a notícia daquela manhã só podia vir do alto, de fora, como a luz da aurora; vem pela voz do Anjo: “*Não está aqui. Ressuscitou, como disse*” (Mt 28,6). Eis a Boa Nova da Páscoa. **Esta é a Festa Maior em todos os sentidos. Ressuscitou o Senhor!**

2. “**Cheira a Páscoa. Há um perfume de alegria. Ressuscitou o Senhor. Aleluia**”. A Páscoa tem um cheiro novo! O fedor da corrupção da morte, do fermento velho do pecado, dá lugar ao perfume da liberdade, da vida vitoriosa. É o perfume do paraíso, do jardim da nova criação, do amor mais forte que a morte! Tal como a pessoa que amamos, quando se ausenta fisicamente, deixa ficar em nós o seu próprio odor, Jesus Ressuscitado deixa o perfume de uma presença invisível e real, uma presença que permanece, que não se confunde, mas se difunde por toda a terra. Eis o perfume da Páscoa. **Esta é a Festa Maior em todos os sentidos. Ressuscitou o Senhor!**

3. “**Escutai a novidade. Abri os olhos à surpresa. Esta é a festa maior. Ressuscitou o Senhor. Aleluia**”. O Evangelho não nos pinta nem descreve o acontecimento da Ressurreição de Jesus. É um acontecimento invisível aos nossos olhos, indescritível para nós. Eis porque só o olhar da fé, só os olhos abertos às surpresas de Deus, podem ver e reconhecer o Ressuscitado, ver germinar a vida onde parece dominar a morte, ver sinais da esperança onde tudo se julga perdido, ver a mão de Deus transformar vidas, no segredo do amor escondido. Esta eterna novidade só pode ser escutada, pelo que teve de ser

primeiro anunciada pelo mensageiro divino: “*Ressuscitou dos mortos*” (Mt 28,7). Uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer. A morte já não tem domínio sobre Ele” (Rm 6,19) e sobre nós. Num mundo cheio do ruído das palavras ofensivas, das armas de destruição maciça, de tantas vítimas e de tantas mortes, escutemos a novidade maior da história: o mal não prevalece. A morte não tem a última palavra! O amor é sempre mais forte. Eis a beleza inefável da Páscoa. ***Esta é a Festa Maior em todos os sentidos. Ressuscitou o Senhor!***

4. “*Tocai a Sua ferida. Saboreai o Seu amor. Faz sentido a vida. Ressuscitou o Senhor. Aleluia*”. O Ressuscitado traz nas feridas as marcas da Cruz. Ele não as faz desaparecer em Si, para que as possamos tocar nos irmãos. Agora, cabe-nos a nós, ver o Senhor e tocar com ternura as suas chagas nas feridas dos que sofrem, dos que choram, dos que estão sós, dos que perderam o gosto e alegria de viver. Saiamos pelas ruas e casas adentro, para dizer a todos: “*Saboreai o Seu amor. Faz sentido a vida*”. Eis o sabor da Páscoa. ***Esta é a Festa Maior em todos os sentidos. Ressuscitou o Senhor!***

Irmãos e irmãs: Eis o dia da Páscoa gloriosa. ***Esta é a Festa Maior em todos os sentidos. Ressuscitou o Senhor!***

III. LITURGIA BATISMAL

Monitora: Da Liturgia da Luz e da Liturgia da Palavra, partimos agora para a Liturgia Batismal. “Durante muito tempo, os cristãos construíram a pia batismal em forma octogonal. Tal indica que, na fonte batismal, se inaugura o oitavo dia, isto é, o da Ressurreição, o dia que ultrapassa o ritmo habitual, marcado pela cadência semanal, abrindo assim o ciclo do tempo à dimensão da eternidade, à vida que dura para sempre: esta é a meta para a qual tendemos na nossa peregrinação terrena” (SNC, n.º 20). O nosso primeiro encontro com a Páscoa do Senhor é o Batismo. O primeiro elemento ritual desta Liturgia Batismal, é o canto da Ladainha dos Santos. Invocamos aqueles que nos precederam no testemunho das promessas batismais. O testemunho mais convincente desta esperança é-nos oferecido santos e pelos mártires. “Precisamos de conservar o seu testemunho para tornar fecunda a nossa esperança” (SNC, nº 20):

(Cf. Missal, 3.ª edição, pág. 337 ou Missal da Presidência, p.239)

P. Invoquemos a graça de Deus Pai todo-poderoso, sobre esta água, para que todos os que nela receberem a vida nova do Batismo, sejam incorporados em Cristo e contados entre os filhos de Deus.

Canto das Ladainhas (Missal, 3.ª edição, pág. 338-339 ou Missal da Presidência, p.240-241 para as respostas cantadas)

Senhor, tende piedade de nós! **R.** Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, tende piedade de nós! **R.** Cristo, tende piedade de nós!

Senhor, tende piedade de nós! **R.** Senhor, tende piedade de nós!

Santa Maria, Mãe de Deus! **R.** Rogai por nós!

São Miguel! **R.** Rogai por nós!

Santos Anjos de Deus! **R.** Rogai por nós!

São João Batista! **R.** Rogai por nós!

São José! **R.** Rogai por nós!

São Pedro e São Paulo! **R.** Rogai por nós!

Santo André! **R.** Rogai por nós!

São João! **R.** Rogai por nós!

Santa Maria Madalena! **R.** Rogai por nós!

Santo Estêvão! **R.** Rogai por nós!

Santo Inácio de Antioquia! **R.** Rogai por nós!

São Lourenço! **R.** Rogai por nós!

São João de Brito! **R.** Rogai por nós!

Santa Perpétua e Santa Felicidade! **R.** Rogai por nós!

Santa Inês! **R.** Rogai por nós!

São Gregório! **R.** Rogai por nós!

Santo Agostinho! **R.** Rogai por nós!

Santo Atanásio! **R.** Rogai por nós!

São Basílio! **R.** Rogai por nós!

São Martinho de Tours! **R.** Rogai por nós!

São Bento! **R.** Rogai por nós!

São Martinho de Dume, São Frutuoso e São Geraldo! **R.** Rogai por nós!

São Teotónio! **R.** Rogai por nós!

São Francisco e São Domingos! **R.** Rogai por nós!

Santo António de Lisboa! **R.** Rogai por nós!

São Nuno de Santa Maria! **R.** Rogai por nós!

São João de Deus! **R.** Rogai por nós!

São Francisco Xavier! **R.** Rogai por nós!

São Bartolomeu dos Mártires! **R.** Rogai por nós!

São João Maria Vianney! **R.** Rogai por nós!

Santa Isabel de Portugal! **R.** Rogai por nós!

Santa Catarina de Sena! **R.** Rogai por nós!

Santa Teresa de Jesus! **R.** Rogai por nós!

Santa Beatriz da Silva! **R.** Rogai por nós!

Santos Francisco Marto e Jacinta Marto! **R.** Rogai por nós!

Todos os Santos e Santas de Deus! **R.** Rogai por nós!

Sede-nos propício! **R.** Livrai-nos, Senhor!

De todo o mal! **R.** Livrai-nos, Senhor!

De todo o pecado! **R.** Livrai-nos, Senhor!

Da morte eterna! **R.** Livrai-nos, Senhor!

Pela vossa encarnação! **R.** Livrai-nos, Senhor!

Pela vossa morte e ressurreição! **R.** Livrai-nos, Senhor!

Pela efusão do Espírito Santo! **R.** Livrai-nos, Senhor!

A nós, pecadores! **R.** Ouvi-nos, Senhor!

Porque não há batizando

Santificai esta água, para o renascimento espiritual dos vossos filhos!

R. Ouvi-nos, Senhor!

Jesus, Filho de Deus! **R.** Ouvi-nos, Senhor!

Cristo, ouvi-nos! **R.** Cristo, ouvi-nos!

Cristo, atendei-nos! **R.** Cristo, atendei-nos!

Monitora: Chegamos ao elemento central da Liturgia Batismal que é a bênção da água. As palavras da oração são acompanhadas por um gesto eloquente: o Presidente imergirá o círio pascal na água; é o poder do amor de Cristo que

fecunda a Igreja para que, a partir dessas águas santificadas, gere novos filhos de Deus.

Bênção da água batismal sem canto (Missal, 3.^a edição, pp. 343-344 ou Missal da Presidência, pp.245-246 – de preferência rezar por este guião, tal como se segue:

P. Senhor, nosso Deus: pelo Vosso poder invisível realizais maravilhas nos vossos sacramentos. Ao longo dos tempos preparastes a água para manifestar a graça do Batismo. Logo no princípio do mundo, o vosso Espírito pairava sobre as águas, prefigurando o seu poder de santificar. Nas águas do dilúvio destes-nos uma imagem do Batismo, sacramento da vida nova, porque as águas significam ao mesmo tempo o fim do pecado e o princípio da santidade. Aos filhos de Abraão fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho, para que esse povo, liberto da escravidão, fosse a imagem do povo santo dos batizados. O vosso Filho, Jesus Cristo, ao ser batizado por João Batista nas águas do Jordão, recebeu a unção do Espírito Santo; suspenso na Cruz, do seu lado aberto fez brotar sangue e água e, depois de ressuscitado, ordenou aos seus discípulos: «Ide e ensinai todos os povos e batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo». Olhai agora, Senhor, para a vossa Igreja e dignai-Vos abrir para ela a fonte do Batismo. Receba esta água, pelo Espírito Santo, a graça do vosso Filho Unigénito, para que o homem, criado à vossa imagem, no sacramento do Batismo seja purificado das velhas impurezas e ressuscite homem novo pela água e pelo Espírito Santo.

Introduzindo o círio pascal, uma ou três vezes na água, continua:

Desça sobre esta água, Senhor, por vosso Filho, a virtude do Espírito Santo,

Com o círio na mão, prossegue:

P. Para que todos, sepultados com Cristo na sua morte pelo Batismo, com Ele ressuscitem para a vida. Por N.S.J.C., vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. **R. *Ámen.***

Retira o círio da água.

Cântico: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor...

Promessas e renovação das promessas do Batismo

Nota: Todos voltam a acender as velas para este rito.

P. (Missal, 3.^a edição, pág. 349 ou Missal da Presidência, p.251): Irmãos caríssimos, pelo mistério pascal, fomos sepultados com Cristo no Batismo, para vivermos com Ele uma vida nova. Por isso, tendo chegado ao fim da caminhada quaresmal, renovemos as promessas do Santo Batismo, pelas quais todos renunciámos outrora a Satanás e às suas obras e prometemos servir fielmente a Deus na Santa Igreja Católica.

Respostas cantadas (se possível). Se não for possível, responder-se-á simplesmente “Sim, renuncio” ou “Sim, creio” consoante as perguntas.

P. Renunciais ao pecado, para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

Todos: **Sim, renuncio. Sim, renuncio! [Ou: Sim, renuncio!]**

P. Renunciais às seduções do mal, para que o pecado não vos escravize?

Todos: **Sim, renuncio. Sim, renuncio! [Ou: Sim, renuncio!]**

P. Renunciais a Satanás, que é o autor do mal e o pai da mentira?

Todos: **Sim, renuncio. Sim, renuncio! [Ou: Sim, renuncio!]**

P. Credes em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra?

Todos: Creio. Creio. Ámen! [Ou: Sim, creio!]

P. Credes em Jesus Cristo, Seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Todos: Creio. Creio. Ámen! [Ou: Sim, creio!]

P. Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição e na vida eterna?

Todos: Creio. Creio. Ámen! [Ou: Sim, creio!]

P. (Missal, 3.^a edição, p. 350 ou Missal da Presidência, p. 252): Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos perdoou todos os pecados, nos guarde com a sua graça, em Jesus Cristo, Nosso Senhor, para a vida eterna! **R.** Ámen.

Monitora: No Batismo, o Senhor faz de nós não só pessoas de luz, mas também nascentes das quais brota água viva. Peça-mos ao Senhor, que nos concedeu a graça do Batismo, para podermos ser sempre nascentes de água pura, água fresca, água saltitante da fonte da Sua verdade e do Seu amor por nós.

Aspersão da água sobre o povo e cântico batismal

Oração dos Fiéis – Diácono Espinha

P. Irmãos e irmãs: nesta noite santa (neste dia santo), em que a luz de Cristo Ressuscitado vence as trevas e renova toda a criação, elevemos a Deus Pai as nossas preces, cheios de alegria e confiança, pois a morte foi vencida e a vida triunfou. Digamos a cada prece: **R. Cristo, nossa Páscoa, ouvi-nos!**

- 1.** Pela Santa Igreja, iluminada pela luz da manhã de Páscoa: para que anuncie com alegria e coragem a Boa Nova, que vem do alto — *“Ressuscitou o Senhor”* — e difunda pelo mundo inteiro o perfume da vida nova da Páscoa, nossa Festa maior. Oremos. **R.**
- 2.** Pelos governantes e responsáveis das nações: para que, num mundo poluído pelos maus odores da violência, da guerra e da morte, saibam escutar os gritos do seu povo e perfumar os seus pés, de bons odores, com passos firmes na prática do diálogo, da justiça, da reconciliação e da paz. Oremos. **R.**
- 3.** Pelos que sofrem, com a pobreza, a doença, o luto e a solidão; pelos que perderam o sentido e a alegria de viver: para que sintam, através da nossa proximidade e ternura, o toque suave das chagas gloriosas de Cristo e o perfume da Sua presença viva. Oremos. **R.**
- 4.** Pelos novos batizados e crismados, que participam plenamente na Eucaristia da Páscoa: para que mantenham os olhos abertos às surpresas de Deus e o seu coração sempre perfumado pela unção da vida nova da Páscoa do Senhor. Oremos. **R.**

5. Por todos nós, reunidos em Eucaristia, a celebrar a Páscoa, a nossa Festa maior, em todos os sentidos: para que a celebremos, com os pães ázimos da pureza e da verdade, levando a todos este anúncio pascal: *“Faz sentido a vida! Ressuscitou o Senhor”!* Oremos. **R.**

P. Deus eterno e onipotente, que nesta Páscoa nos revelastes o triunfo do Vosso Filho sobre a morte, acolhei benignamente as preces do Vosso povo e fazei de nós testemunhas vivas da Ressurreição, que exalam por toda a parte o perfume da alegria pascal. Por Cristo, nosso Senhor.

R. *Ámen.*

IV. LITURGIA EUCARÍSTICA

Monitor: A Eucaristia pascal é aquela que dá pleno significado a todas as outras Liturgias. A Liturgia eucarística é o coroamento de toda a Vigília Pascal. Toda a oração desta noite nos conduz ao altar, para o encontro com Cristo que voltou dos mortos e permanece sempre vivo, no Sacramento da Eucaristia.

Ofertório:

- 1- Ofertas em dinheiro
- 2- Píxide(s) com hóstias
- 3- Galhetas da água e do vinho

Cântico na apresentação dos dons (ofertório)

Incensação dos dons (incensar também os círios pascais).

Oração sobre as oblatas (cf. Missal Romano, 3.^a edição, p. 351)

Prefácio Pascal I (Missal, 3.^a edição, rezado pág. 542; cantado: pág. 543)

Santo (cantado) | **Oração Eucarística III** (Missal, 3.^a edição, pág. 668)

Aclamação (cantada - Missal, 3.^a edição, pág. 673)

P. Mistério da fé para a salvação do mundo! **R.** Glória a Vós, que morrestes na Cruz e agora viveis para sempre. Salvador do mundo, salvai-nos. Vinde, Senhor Jesus!

Doxologia final (cantada): Por Cristo...

R. Ámen. (Missal, 3.^a edição, pág. 678)

Ritos da Comunhão (Missal, 3.^a edição, pág. 690)

Pai-Nosso (Missal, 3.^a edição, pág. 691)

Embolismo

Rito da Paz

Diácono: No espírito de Cristo Ressuscitado, saudai-vos uns aos outros com um gesto de Paz (cf. Missal Romano, 3.^a edição, p. 694).

Fração do Pão - Cordeiro de Deus (cantado) | **Convite para a Comunhão**

Distribuição da Comunhão sob as duas espécies: quatro MEC's para acompanhar o pároco, o Pe. Jean-Claude e os 2 diáconos: Carlos Aparício (NSH), Cláudia Silva (NSH), Lúcia Silva (SMG), Idalina Maria (SMG).

Cântico de Comunhão

Cântico de Ação de Graças

Oração pós-comunhão (Missal, 3.^a edição, pág. 352 ou Missal da Presidência, p. 253)

V. RITOS FINAIS

Agenda Pastoral

Diácono Matos Figueiredo: A Páscoa, que celebrámos intensamente neste Tríduo Pascal, prolonga-se agora por 50 dias. Neste Domingo de Páscoa, teremos, em ambas as paróquias, da parte da manhã até à hora de almoço, a tradicional visita pascal. Na Paróquia de Guifões, a Visita Pascal sairá no final da Missa da manhã de Páscoa, que terá lugar às 08h00, na Igreja Matriz e deverá concluir-se com a recolha das cruzes e Eucaristia, às 12h00, na Igreja da Sagrada Família, na Rua das Moitas, lugar dos Paus, Guifões.

Diácono José Espinha: A Visita pascal na Senhora da Hora sairá desta Igreja Paroquial de modo a estar na rua, a partir das 10h00 da manhã. Por regra, na Visita Pascal da Senhora da Hora, os fiéis saem à Rua e veneram a cruz de modo público. O encontro tem lugar na rua e nas entradas principais dos prédios ou moradias. Excecionalmente, faz-se a visita domiciliária a pedido expresso. Para tal devem vir ao encontro da Equipa, solicitando e acompanhando a oração em família. A recolha das Cruzes far-se-á no adro da Igreja Antiga, às 18h30. Teremos ainda hoje, Domingo de Páscoa, nesta Igreja, Missa às 19h00. Não há a habitual Missa Dominical, às 11h00.

Diácono Matos Figueiredo: Agora, alguns avisos para a semana da oitava da Páscoa:

- Não há Celebração da Palavra na segunda-feira na Igreja Antiga nem Eucaristia na Senhora da Hora, até sexta-feira.
- Não há Missas, de segunda a sexta-feira, na Senhora da Hora.
- Também não haverá Missa ferial, na próxima quinta-feira, em Guifões.
- No próximo fim de semana, há catequese em ambas as Paróquias. Este encontro é fundamental para a preparação do Dia Vicarial da Catequese da Infância (do 1.º ao 6.º anos) no Parque Urbano de São Mamede, que terá lugar no sábado, 18 de abril (às 15h00 para Guifões; às 16h00 para Senhora da Hora).
- No próximo sábado, dia 11 de abril, há Missas às horas habituais: às 15h45 na Senhora da Hora e às 17h30 na Igreja Matriz de Guifões.
- Também no domingo, dia 12, as missas são às horas habituais: às 09h00 na Igreja da Sagrada Família e às 11h00 e 19h00 nesta Igreja Paroquial.

Paróco diz uma palavra de agradecimento e de congratulação...

Diácono Espinha: Vamos agora receber a bênção, à qual responderemos em três momentos diferentes “Ámen”. Depois, a nossa resposta à despedida tem o entusiasmo próprio da Páscoa que celebramos. Cantaremos, em resposta ao Diácono, e com a ajuda do coro “Graças a Deus. Aleluia. Aleluia”. Inclinaí-vos, agora, para a bênção solene.

Bênção final: Missal, 3.^a edição, pág. 352 ou Missal da Presidência, p. 253

R. Ámen.

Despedida

Missal, 3.^a edição, pág. 352; cantado: p. 353; ou Missal da Presidência, p. 253 – cantado: p. 254)

Diacono Matos Figueiredo: Espalhai por toda a parte o perfume da Páscoa do Senhor.

(cantando): Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe. Aleluia. Aleluia.

R. (cantando): Graças a Deus. Aleluia. Aleluia.

Cântico final

